

CMP 2.3.17.10

# Coluna do Povo

## MUSEU HISTÓRICO

Senhor redator: "Através da leitura diária do "CORREIO POPULAR", fiquei sabendo que será assinado, finalmente, o convênio entre o Estado e o Município para a instalação imediata do Museu Histórico e Pedagógico Campos Sales, reunindo o pouco que ainda resta de valor histórico, evocando o passado de Campinas, tão cheio de glórias e feitos relevantes. Confesso, como campeiro de "quatrocentos anos", que não me entusiasmei com essa notícia, porque não é de hoje que venho lendo comentários a respeito do assunto, sem ver, contudo, nenhuma medida prática. Lembro-me do esforço que o saudoso José de Castro Mendes desenvolveu, pelas colunas desse jornal, no sentido de ser instalado o Museu. Ele morreu e o Museu não saiu. Depois dele foi o sr. Celso Maria de Melo Pupo, historiador, que também trabalhou muito (um abnegado) com o mesmo objetivo até que, decepcionado a desiludido, desistiu de tudo e deixou o cargo de diretor do Museu, cargo, aliás, honorífico, pois não era remunerado. Surge, agora, o noticiário da assinatura do convênio, cujos termos não conheço. Não obstante as minhas reservas, vou abrir mais um crédito de confiança aos órgãos responsáveis pelos setores de cultura do Estado e do município. Talvez, agora, a coisa vá p'rá frente. Como diz o velho ditado, a esperança é a última que morre. Acho que não vemos cair no pessimismo total e daí a minha expectativa (desconfiando sempre...) em torno do convênio para a instalação do Museu e seus resultados práticos. Agora sou como São Tomé: ver para crer".

## VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO

Senhor redator: "No cargo servidor de uma repartição em Campinas, aguarva é a mesma dos meus colegas a decisão do governo a respeito da majoração de vencimentos, que espero que seja uma terrível inflação que vada em economia do País, empobrecendo a vez mais. Surgem muitas perguntas, porém, na base do pensamento: não nos resta outra atitude aguardar, confiante, a palavra do governador, que já afirmou que "o funcionalismo está decepcionado". Vamos ver se dá, que o aumento base de "Nenhum tostão abaixo das nossas bases" não é um dos objetivos da campanha encetando. Pleiteamos justiça, os reajustes neficis que outras classes já tiveram pois sem esse reajuste não há como pagar a perda causada pela inflação. Temos ainda, a incorporação de Cr\$ 2.400,00, o que propõe uma real elevação do piso salarial. Precisamos trabalhar de lado picuinhas pessoais para a melhoria da Lei e da ordem, retribuição e condições para enfrentarmos o custo de vida, bastando no preço do transporte, etc.

Correio Popular - 20 - II - 1981